

Casas são desinfetadas para prevenir leishmaniose

Rafania Almelda

A Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Distrito Federal negou o surgimento de novos casos de leishmaniose no Distrito Federal. De acordo com a diretora do setor, Disney Antezana, só um bebê de 27 dias está sendo acompanhado, porque a mãe foi contaminada no sétimo mês de gravidez.

– Queremos apenas confirmar que a criança não está doente. Os casos de transmissão vertical, de mãe para filho durante a gestação, são raríssimos. O resultado da análise feita com amostra do cordão umbilical só deu positivo devido aos anticorpos que a mãe desenvolveu – explicou.

O bebê, uma menina chamada Karen Vitória, mora na Vila Rabelo, em Sobradinho 2, onde residia também Renata Santos, 6 anos, primeira vítima fatal da doença no DF. Segundo Disney, a mãe de Karen, Alessandra Francisca

Ferreira, 18, já está curada da doença, mas ainda precisa recuperar-se da anemia desenvolvida após a leishmaniose.

– O bebê não está sendo tratado, simplesmente acompanhado. O exame de sangue é de rotina e foi feito para comprovar que não se trata de caso suspeito. O resultado deve sair em dez dias – disse.

Alessandra é um dos cinco casos de leishmaniose com infecção no DF. Ela morava no condomínio Serra Azul. Hoje, mora com a mãe na Vila Rabelo.

A diretora da Vigilância Epidemiológica disse que o DF atende, anualmente, aproximadamente 90 casos de leishmaniose. Na maioria deles, porém, a contaminação ocorreu fora do território do DF.

– Não fazemos ações para identificar quem possa estar doente, como coleta de amostra sanguínea da população. Acompanhamos apenas casos em que as pessoas manifestam os sintomas da doença – ressaltou.



Transmissores potenciais da doença, 109 cães já foram capturados na Vila Rabelo

A Gerência de Controle de Zoonoses capturou 109 cães na Vila Rabelo de quinta-feira da semana passada, até terça-feira. Foram sacrificados 47 animais por estarem muito velhos ou com doenças. Apenas três donos se interessaram em buscar cachorros que não estiverem infectados. Os resultados dos exames de sangue destes animais deverá sair hoje.

Segundo o chefe da Zoonose, Rodrigo Mena Barreto, já foram recolhidas amostras de sangue de 117 cães domésti-

cos nas residências da região. Cerca de 30 profissionais trabalharão nessa etapa, na tentativa de agilizar os resultados.

Ontem, os agentes trabalharam junto à comunidade na eliminação de locais propícios para o desenvolvimento do mosquito palha, transmissor da doença como chiqueiros, galinheiros, lixo com restos de alimentos e matéria orgânica em decomposição.

Cerca de 370 residências serão borrifadas com inseticida para matar e repelir o mosquito. Ontem, as primeiras re-

ceberam o veneno. O processo deverá ser concluído em duas semanas.

– Temos de aplicar inseticida nas paredes por dentro e por fora. Depois desse controle em todas as casas faremos novas capturas do inseto. Mas tudo vai depender das condições climáticas. O veneno não pode ser aplicado na chuva, pois é colocado nas paredes das residências e se chover ele escorre e perde o efeito – explicou a gerente do Controle de Vetores e Animais Peçonhentos, Cristiane Oliveira.